

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ORGANIZADORES APRESENTAM:

VI Semana Fluminense do Patrimônio

2016



PAISAGEM E CULTURA EM MOVIMENTO

08 a 20.nov | Rio de Janeiro

JÚRI TÉCNICO

SELECIONADAS PELO
JÚRI TÉCNICO

MOSTRA DE FOTOGRAFIA E POESIA

Olhares sobre o patrimônio fluminense 2016

UMA AÇÃO DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO
CULTURAL FLUMINENSE, QUE VISA:

- Estimular os olhares sobre o patrimônio cultural.
- Conhecer o patrimônio eleito pela população.
- Divulgar o patrimônio cultural fluminense.
- Incentivar a preservação do patrimônio cultural fluminense.

123 fotografias inscritas

- 3 na categoria infanto-juvenil.
- 120 na categoria adulto.

16 poesias inscritas

Todos na categoria adulto.

Infanto-juvenil: de 11a 17 anos de idade.

Adulto: a partir de 18 anos.

TEMA 1: UM RIO DE MEMÓRIAS

Inclui todo e qualquer bem material tombado ou imaterial registrado, pelas esferas nacional (Iphan), estadual (Inepac) e municipal de proteção, presente na região Metropolitana do Rio de Janeiro. Qualquer outro bem retratado na região que não tenha proteção legal deve ser enquadrado em outro tema deste concurso.

32 fotografias inscritas

Todos na categoria adulto

3 poesias inscritas

Todos na categoria adulto

CATEGORIA
INFANTO-JUVENIL

1º LUGAR
Seleção do Júri
Fotografia

Theatro
Municipal
André Soares

*Esta foto foi inscrita
no tema “Até onde
o olhar alcança”,
e reclassificada
pelo júri técnico
para o tema “Um
Rio de memórias”*



CATEGORIA ADULTO

MENÇÃO HONROSA
Seleção do Júri
Fotografia

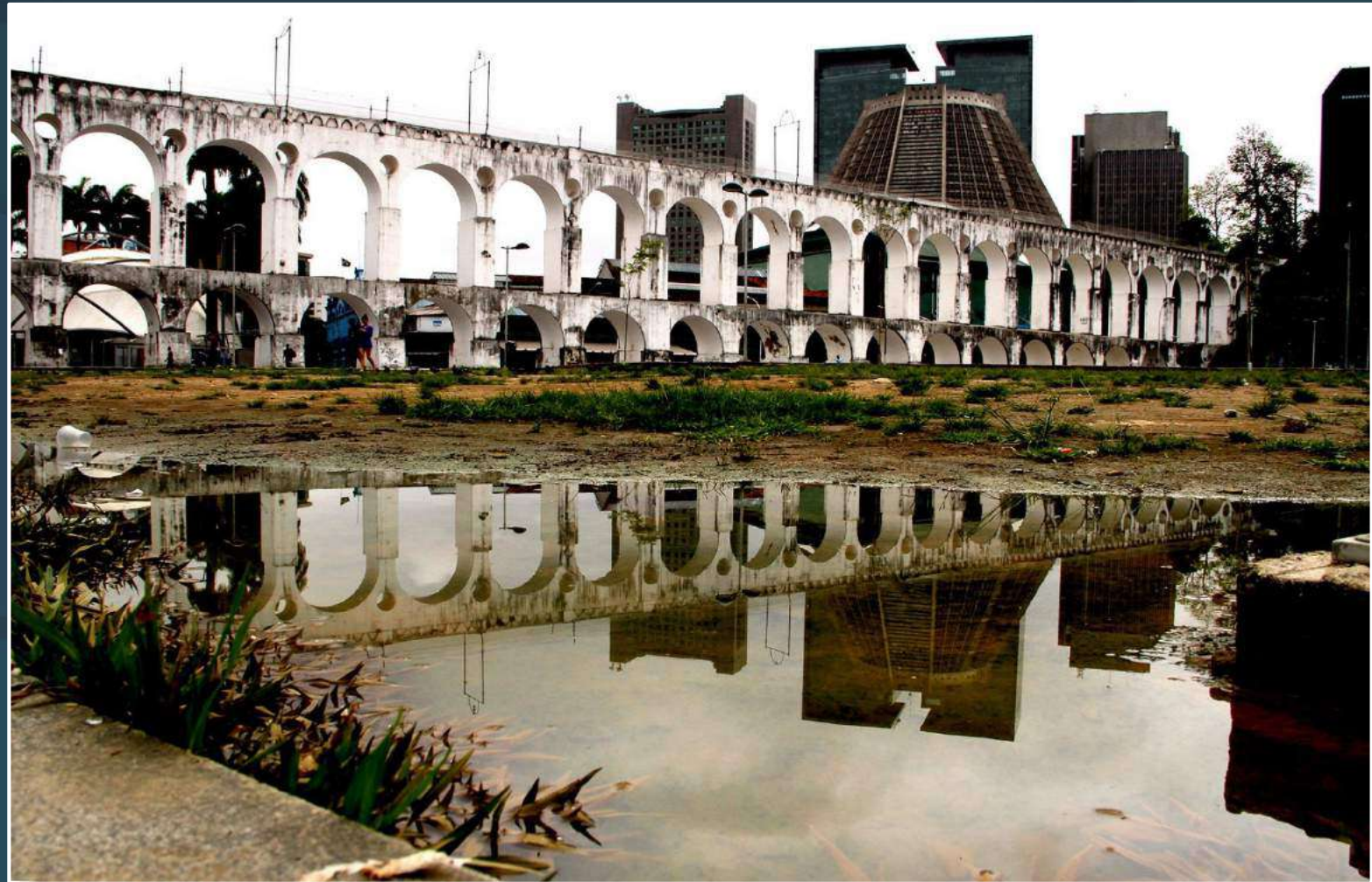
Palmeiras
ancestrais
Gabriela Isaías



3º LUGAR
Seleção do Júri

Espelho D'água

Alex Gaudêncio



2º LUGAR
Seleção do Júri
Fotografia

Bondinho
Rafael Irineu



1º LUGAR
Seleção Júri
Fotografia

As múltiplas
faces do
Mercadão de
Madureira
Vítor Gonçalves
Pimenta



3º LUGAR
Seleção do Júri
Poesia

Rio de
memórias,
história
Sandra Lopes

RIO DE MEMÓRIAS, HISTÓRIA

São tantas as belezas,
RIO que encanta,
RIO de memória, história,
Museu de Arte, RIO O MAR.
O MUSEU do AMANHÃ,
um olhar para frente,
para as artes visuais.
AquaRio; maior Aquário Marinho
Da América do Sul,
Turismo, Meio ambiente,
PORTO MARAVILHA, revitalizar,
CIDADE MARAVILHOSA de encantos mil,
CRISTO REDENTOR, abençoar,
uma das sete maravilhas do mundo,
com as suas cores a encantar
a todos que por aqui passarem,
O PÃO DE AÇUCAR,
FORTE DE COPACABANA,
Museu Histórico do Exército,
RIO de JOBIM e DRUMOND,
Rio de Histórias, memórias
A Princesinha do Mar,
“Rio, seu mar, praia sem fim... “

Rio de Noel, Vila Isabel,
Rio da boemia, do carnaval,
Arcos da Lapa, Rio Antigo!
São tantas as belezas ...
Entre letras e sons,
o Rio a brilhar,
DORIVAL CAYMMI,
RIO de música, história e arte, poesia na orla,
451 anos do RIO de JANEIRO.
Igrejas, Nossa Senhora da Glória,
Mosteiro de São Bento,
Arte Barroca, Educação Patrimonial,
Parque Guinle, conjunto arquitetônico,
Palácio do Catete,
Conhecendo o Rio a pé,
Viva a Cariquice! Monumentos e espaços
públicos tombados, pelo Instituto do Patrimônio
Histórico e Artístico Nacional.
Tiradentes, Solar Visconde do Rio Seco,
Centro de Arte Hélio Oiticica,
Teatros, Teatro Cecília Meireles,
Teatro Carlos Gomes,
Teatro Municipal do Rio de Janeiro,
RIO de Memórias, história...

2º LUGAR
Seleção Júri
Poesia

Columbandê
2016
Juliana Radler
de Aquino

COLUBANDÊ 2016

Amargo descaso
história esquecida
uma fazenda perdida
em meio à paisagem

A vida passa
a estrada leva
ninguém desperta
a pressa, a pressa...

Colubandê definha
espinha seca
peixe sem rio
é poeira, é piche, é abandono

É vida sem memória
santo sem altar
patrimônio esquecidos
Sem led e sem verba
invisível na escuridão do poder

São Gonçalo nos proteja
que sua luz ilumine a memória
faça circular sangue nas veias e artérias
de quem há muito deixou de pulsar

1º LUGAR
Seleção Júri
Poesia

Samba, amor
centenário
Paulo César
Cardoso

SAMBA, AMOR CENTENÁRIO

Ah! Esse adorável ancião.
Secular é a sua história, eterna é sua missão
Desde os tempos de outrora resistindo
transformou-se
Enraizado na memória segue em transfiguração.
Seu batuque pulsa forte,
ritmando o coração
Canto, dança, ginga, reza,
é feitio de Oração.
Nascido negro em berço fértil ancestral,
Semba de Angola/Congo é seu cordão umbilical
Da Praça Onze, da Ladeira da Pedra do Sal...
Híbrido, multifacetado se tornou universal.
É da cozinha, é do terreiro, é do quintal,
é do salão
É do morro, é do asfalto, é da quadra,
é do barracão
É do Estácio, do Salgueiro, de Mangueira,

de Oswaldo Cruz e Matriz, é da Vila...
É da roda, é do trem, é da avenida, é tradição.
Tem de partido, tem dolente, tem de enredo,
tem canção
Improvisado de verso em verso
Cadenciado é um sucesso
Bem ritmado, marca na palma da mão!
Vem sincopado, calangueado
Harmonizado sempre no tom
Com doces rimas a poesia
Suave encanto na melodia, inspiração.
Já são cem anos de tradição, num amor que
não tem fim
Um centenário encantando, desde que o samba
é samba é assim
Aos bambas, mestres e cumbas, humildemente
peço a Bênção, então,
Parabéns meu amado Samba! Ah, esse
adorável ancião!

TEMA 2: DIVERSA TRADIÇÃO

Abrange as manifestações representativas e tradicionais da cultura fluminense que chegaram aos dias de hoje, transmitidas de geração em geração, nas diferentes formas de expressão -religiosas, místicas, étnicas, folclóricas, artísticas, da culinária e de outros ofícios - e influências da diversidade cultural tão presente no estado fluminense e, em especial, na cidade do Rio de Janeiro. As obras (fotografias ou poesias) inscritas neste Tema podem ser representativas de qualquer região do Estado do Rio de Janeiro.

32 fotografias inscritas

1 na categoria infanto-juvenil
e 31 na categoria adulto

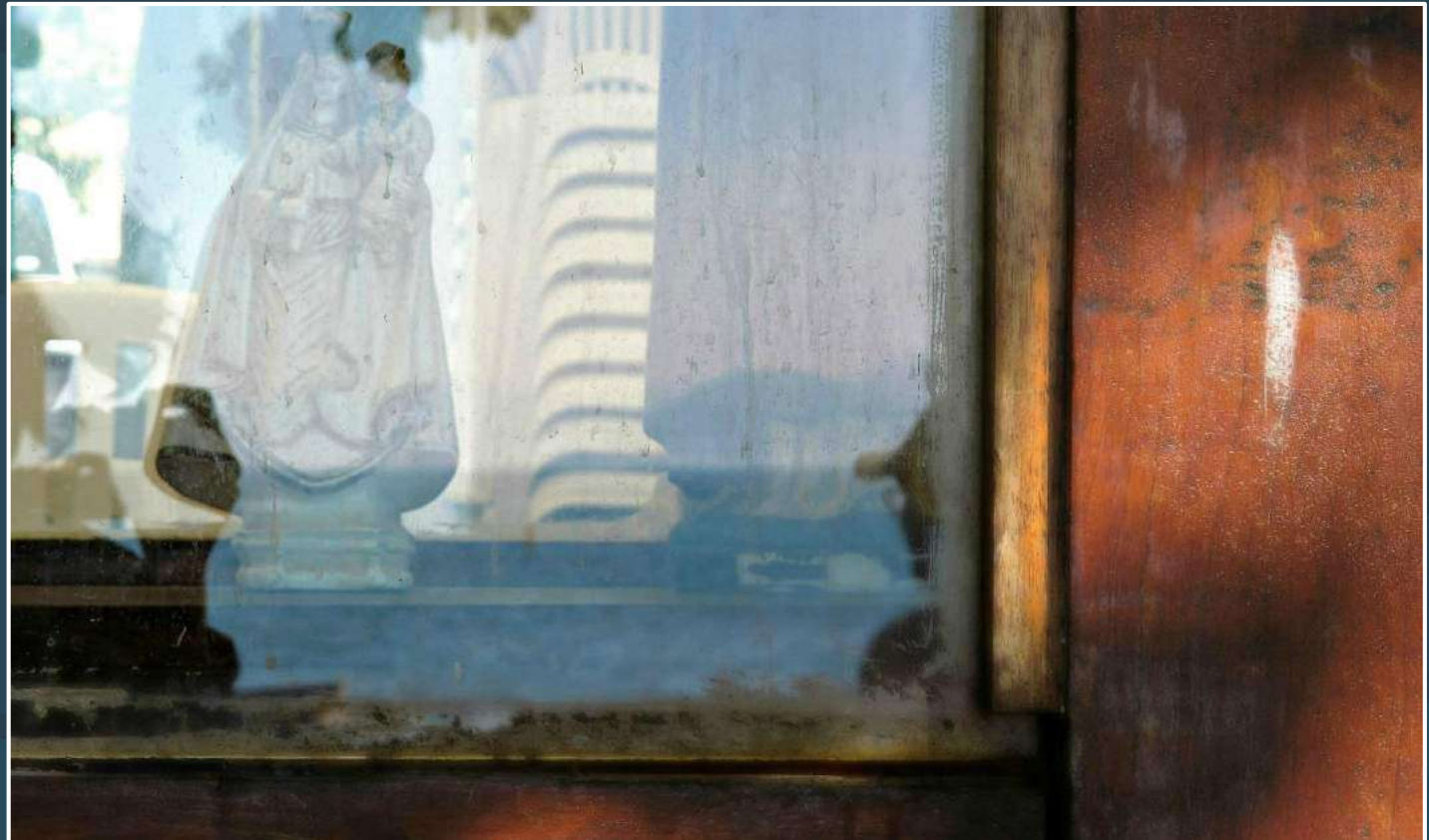
4 poesias inscritas

Todos na categoria adulto

CATEGORIA INFANTO-JUVENIL

1º LUGAR
Seleção Júri
Fotografia

Reflexos
Matias Teixeira
Vaisman



CATEGORIA ADULTO

Pela qualidade das fotos inscritas neste tema, o júri técnico achou necessário indicar 02 menções honrosas.

MENSÃO HONROSA
Seleção Júri
Fotografia

Deus e os
Homens - Na
Dispersão da
Sapucaí 2016
Rodolfo Viana



MENSÃO HONROSA
Seleção Júri
Fotografia

Horário de
verão
Larissa Brujin



3º LUGAR
Seleção Júri
Fotografia

Baile
Maurício Porão



2º LUGAR
Seleção Júri
Fotografia

Roda (Paraty
Cristiana
Giustino)



1º LUGAR
Seleção Júri
Fotografia

A roda de
Jongo resiste
Orlando de Souza

*Esta foto foi inscrita
no tema “Um Rio de
Memórias”,
e reclassificada
pelo júri técnico para
o tema “Diversa
Tradição”.*



3º LUGAR
Seleção Júri
Poesia

Corrido
Rosângela
Omimrenã

CORRIDO

Ladainha!
Sei lá quantas.
Por elas passaram Brancos
Com o amor de Negros
Tornando encanto, não traíçoeiro.
Corrido!
Quantos? Quase sei.
Juntos,
Risos,
Força.
No equilíbrio gritei.
Atenção só não basta!
Ah! E a queda.

Saber ter, mesmo sem ser
Dentro e fora da roda.
Eles, estes Homens....
Onde ficou Angola?
No peito, na sombra,
No calor do suor,
Nosuor da memória?
Briga? Jogo? Morte? Vida?
Angola, onde ficou Angola?
Aqui?
Quem sabe lá fora.
Coisa linda mesmo de ver,
È esta gente sem querer ir embora.
E aqui, assim sempre estará Angola....

2º LUGAR
Seleção Júri
Poesia

**Memórias da
ferrovia**
Danusalmeida

MEMÓRIAS DA FERROVIA

Os acervos e estações,
preservados, são memórias,
tal qual nos trens os vagões
carregados de histórias.

1º LUGAR
Seleção Júri
Poesia

Convite
ao jongo
Daniela Yabeta

CONVITE AO JONGO

Jovem Maria era um iate
Que partiu em 1850 da costa da África,
Ele trazia africanos para serem comercializados como escravos.
Gente livre que foi acorrentada.
Reis, rainhas, ferreiros, carpinteiros, guerreiros,
Todos amontoados num porão,
Humilhados e subjugados
Vivendo a experiência da escravidão.
Eram congo, angola, monjolo, cabinda, moçambique,
mossumbe.
Eram homens, mulheres, crianças e até bebês
Arrancados de suas famílias, de suas casas e de seus costumes.
Em terras brasileiras,
Resistiram, fugiram, se aquilombaram, mataram e morreram
Mas também casaram, dançaram e cantaram,
Reinventaram a vida de cabeça erguida.
Por mais que os brancos insistissem que eram coisas e
propriedade,
Mostravam em seus olhos suas almas, luz e verdade.
A história do Jovem Maria
É apenas uma entre milhões
Dos trezentos anos de escravidão
Que vigorou em nosso país.
Uma vergonha que precisa ser encarada e reparada.
Não basta pedir perdão.
Hoje ainda é possível ouvir histórias
Dos filhos, netos, bisnetos e tataranetos
Desses homens e mulheres que aqui viveram,
Que construíram o Brasil e contribuíram muito além do samba,
da capoeira e da feijoada.
O jongo, é um dos veículos que resgata essa memória,

Se você ainda não conhece, embarque nessa, sem demora.
Traga sua saia rodada e peça licença aos mais velhos,
Espere o convite para entrar na roda.
Eu já fiz essa jornada,
E o que aprendi e vivi
Não constam nos livros de História,
Ouvi o toque, a cantiga, a magia e o amor.
Vi o feitiço e todo seu esplendor.
Quando estive em Miracema, Dona Aparecida Ratinho avisou:
“Quero ver quem derruba o pau, sem mexer com a minha
família”.
Visitando Santa Rita do Bracuí, Seu Manoel Moraes me ensinou:
“A liberdade não ficou do nosso jeito,
Deram nossa liberdade, não deram nosso direito,
Por isso que o Brasil tá cheio de preconceito”
Quilombando em São José, Seu Toninho invocou a pedreira,
E eu, filha de Xangô, caí na choradeira:
“Senhor da pedreira,
Benza essa fogueira,
Além da fogueira,
Ajudai todos irmãos”.
Patrimônio Imaterial Brasileiro,
Aprendi que não é qualquer um que pode ser jongoiro,
Tem que ter axé e pé no chão.
Tem que conhecer os mestres e seus ensinamentos,
Tem que responder ao tambu e ao candongueiro.
Louvar São Benedito e o Rosário de Maria.
Tem que saber que o Machado corta,
Mas que também reinicia.
Tem que ter o compromisso e a responsabilidade com a
tradição.
Manter viva a fogueira, de geração para geração.

TEMA 3: ATÉ ONDE O OLHAR ALCANÇA

Abrange as paisagens, naturais ou construídas, que simbolizam a diversidade de cenários que compõe o território fluminense e que têm significados especiais seja para a coletividade seja para o indivíduo. Podem ser restingas, florestas, áreas litorâneas, manguezais, rios, paisagens de cidades ou rurais e seu variado patrimônio construído.

59 fotografias inscritas

2 na categoria infanto-juvenil
e 57 na categoria adulto

9 poesias inscritas

Todos na categoria adulto

CATEGORIA
INFANTO-JUVENIL

1º LUGAR
Seleção Júri
Fotografia

Por do Sol
Matias Teixeira
Vaisman

*A segunda
fotografia inscrita
neste tema foi
reclassificada pelo
júri técnico para o
tema “Um Rio de
memórias”*



CATEGORIA ADULTO

Pela qualidade das fotos inscritas neste tema, o júri técnico achou necessário indicar 02 menções honrosas.

MENÇÃO HONROSA
Seleção Júri
Fotografia

Em Futuro:
Pertencer
Jéssica Jorge
Felipe de Souza



MENÇÃO HONROSA
Seleção Júri
Fotografia

Rastro de
Imensidão
Rogério Peccioli



3º LUGAR
Seleção Júri
Fotografia

Usina de Açúcar
- Campos dos
Goytacazes
Flavio Bacellar



2º LUGAR
Seleção Júri
Fotografia

Espelho,
espelho meu
Alex Gaudêncio



1º LUGAR
Seleção Júri
Fotografia

Menino Mundo
Jéssica Santos



MENÇÃO HONROSA
Seleção Júri
Poesia

Não sei se fico,
não sei se volto
Aline Buonomo
do Rosario

NÃO SEI SE FICO, NÃO SEI SE VOLTO

Em todo canto uma história
Um hino, uma revolta
A cidade tem seus contos
Que encanta e também desencanta
Aquele que bem chegar
A cidade Tem cheiro de terra molhada
Com sabor de fruta do pé
Tem um encontro místico de boas condutas e
libertinagem
Nela se encontra bares, botecos e um amor na
esquina
Nesta mesma cidade se encontra um menino de pés
negros, estirado no chão
A cidade sangra e se alegra com tanta festividade
em meio à corrupção
Não sei se fico na cidade ou se mudo pra zona rural
Lá tem capim, cheiro de matagal
Tem boi, tem cabrito.
Lá eu faço meu sonho real
E tenho a paz que preciso
Para ser um cidadão moral
Já na cidade, encontrei lindos e luxuosos prédios.
Ora modernos, ora antigos
Prédios tão velhos que não entendia nada
Era o novo e o velho na minha visão
Chegava ser estranho ver isso na multidão
E um ruído horrível , a cidade não tinha chão
Poeira pra todo lado

Tombavam meu coração
Trabalhei pesado
Que de nada me adiantou
O sonho era ficar rico
Virar médico, um doutor
Fui parar foi no pinico
Lugar onde vive homem trabalhador
É favela do pinico
Favela não é só dor
Lá conheci seu Chico
Escritor e compositor
De dia trabalhava na obra
A noite virava cantor
E na cidade ouvi todos os contos
Aprendi até a ser escritor
Escrevi minha própria história
A poesia me salvou.
E assim vou vivendo a vida nesta cidade cheia de
arte
Escrevendo, cantando e lutando
Para que um dia eu tenha sorte.
Não sei se fico
Não sei se volto
A cidade tem seus contrastes, mas a cidade me
apaixonou
Nela conheci culturas
E virei um grande autor
Um poeta Romântico
Já dizia meu avô.

3º LUGAR
Seleção Júri
Poesia

Olaria
Angel

OLARIA

Conheci um oleiro
Com suas mãos manchadas de lama
Pés descalços no chão
Roupas sujas, rasgadas pela passagem do tempo
Naquela velha olaria
Produzia uma riqueza que eu não conhecia
Dava forma ao barro
Àquela terra molhada
Que sem o toque de suas mãos
Continuava sendo argila amassada
Pelas mãos daquele homem de baixa estatura
Sem dinheiro, família ou fartura
A cultura se materializava
Conhecia o barro melhor do que a si
Amava o barro mais do que a si
Conversavam e se entendiam
Aquele homem que vivia no silêncio
Falava com as mãos
Como era belo assistir ao trabalho do oleiro

2º LUGAR
Seleção Júri
Poesia

São Carlos
Artur Braga

SÃO CARLOS

Montanha mágica,
Delimitada pela névoa e com nome de santo.
A cena é onírica de onde se vê,
Da moldura da janela ou da laje no Estácio.
Quando a neblina dispersa,
O morro se revela em todos os seus planos.
O primeiro com as casas empilhadas,
E o último com as antenas de transmissão.
Nem sempre é possível ver tudo,
E quando acontece,
Se desconfia daquela totalidade.
É misterioso.
É a paisagem que persegue a vista,

Com um silêncio heterogêneo e colorido.
É o intruso abraço do morro,
Que é bonito em todas as estações.
Detenho-me a admirar as camadas:
Asfalto embaixo,
Gente no meio,
Montanha em cima.
Em movimentos displicentes,
Figuras que sobem e descem,
Sofrem e vivem,
Permanecem ou se reinventam.
Entre intervenções e incerteza,
Não sei se o povo daqui ainda sonha.
Contudo, sei que o morro respira,
E a montanha continua a desenhar o céu.

1º LUGAR
Seleção Júri
Poesia

**Memória futura
de Copacabana**
André Luiz dos
Santos Barbosa

MEMÓRIA FUTURA DE COPACABANA

Tua orla,
tua pinta de bacana,
anagrama mais feliz,
quando tua bruma emana,
teu perfume,
teu cassis,
de princesa,
de mundana,
de quem no fim de semana,
com sua lata,
com seu drama,
do teu poste,
fila a luz
e, depois,

ainda engana
os teus fortes de programa,
que, todo fim de semana,
queimam pele com bagana
e, em tua costa,
pesam cruz.
Tua água,
tua areia que não finda
Avenida,
mais que linda,
do hotel visto de fora,
vejo o lago e,
Senhora,
tudo isso me enamora,
tudo isso me engana,
tudo isso me seduz...

VI ENCONTRO DO PATRIMÔNIO FLUMINENSE

PAISAGEM E CULTURA
EM MOVIMENTO

APOIO INSTITUCIONAL



GESTÃO CULTURAL



PRODUÇÃO

BIGORNA
FILMES

PATROCÍNIO



PREFEITURA DO RIO
Secretaria Municipal
de Cultura



**ARQUIVO
PÚBLICO**
ESTADO DO RIO DE JANEIRO



ORGANIZAÇÃO



Casa de
Oswaldo Cruz

FUNDAÇÃO

Casa de Rui Barbosa
MINISTÉRIO DA CULTURA



VI Semana
Fluminense do
Patrimônio
2016